



- Marighella estreia na noite de segunda na Globo.
- Quarta *O menu* e *Bem-vindos ao Wrexham* chegam ao Star+
- A Netflix apresenta *The 90's show* na quinta
- Sexta é dia de *Feliz ano novo...* de novo na Amazon Prime Video



Liga

O Globo de Ouro é sempre controverso, mas duas vitórias esse ano foram muito merecidas. Jeremy Allen White, como Melhor ator em comédia por *O urso*, e Jennifer Coolidge, como Melhor atriz coadjuvante em minissérie por *The white lotus*, fizeram trabalhos memoráveis e foram merecidamente reconhecidos. A justiça foi feita.



Desliga

Como nem tudo são flores no Globo de Ouro, uma série saiu de mãos abanando de forma triste. *Better Call Saul*, para muitos melhor até que *Breaking Bad*, produção da qual se derivou, mais uma vez não ganhou nada. Essa era a última chance de prêmios, já que o seriado terminou no ano passado. Sem Emmy e sem Globo de Ouro, *Better call Saul* foi uma série muito boa com uma despedida tremendamente melancólica.



Por um **BBB** mais amigável

O que falar do *Big Brother Brasil 23*? Um dos programas mais longevos da era recente da televisão brasileira, o reality é motivo de briga, alegria, cancelamentos on-line e até devoção e idolatria. Será dada a largada amanhã, de mais uma edição do programa que, apesar de não ter as mesmas expectativas que as duas passadas, pode entregar muito.

Até o momento do fechamento desta edição, os participantes ainda não foram anunciados. Porém isso não tira a força do tema desta coluna. O BBB agora é uma vitrine. O reality parou de ser sobre o anonimato que mais consegue cativar o público e se transformou num caminho sem volta para a vida de influencer.

O reality show, portanto, virou sobre seguidores e atitudes que pegam bem ou não com o público, mas não para sair com a premiação milionária. Afinal, muitos já

estão milionários antes mesmo do fim do programa com as oportunidades publicitárias que o Instagram proporciona.

A ideia, então, é pensar na carreira, se divertir e viver o BBB da forma como o público permitir. Para os espectadores fica o conselho: levem as situações um pouco menos a sério. Não é futebol, é um jogo divertido sobre convivência e relacionamentos, não uma torcida contra a outra. Eles não são ídolos, são pessoas corajosas o suficiente para se colocarem completamente vulneráveis para o Brasil inteiro assistir 24 horas por dia.

No final, o que fica de cada BBB são as lembranças dos momentos eletrizantes e memes que duram no máximo três meses nas redes sociais. Então, independentemente dos milhões de seguidores, o que vale para esse elenco é trazer de volta o público para frente da televisão.